



VÔLEI BRASIL

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL

Relatório anual de atividades

2021



SUMÁRIO

- 03 Sumário
- 04 Palavra do Presidente
- 05 CDV Saquarema
- 06 Linha do tempo
- 08 Histórico de resultados
- 10 Gestão
- 12 Vôlei de quadra
 - 14 Seleção masculina
 - 18 Seleção feminina
 - 22 Seleções de base
 - 24 Superliga masculina
 - 26 Superliga feminina
 - 28 Superliga B
 - 30 Superliga C
 - 32 Copa Brasil
 - 33 Super Copa
- 34 Vôlei de Praia
 - 36 Vôlei de Praia Internacional
 - 40 Vôlei de Praia Nacional
- 44 Viva Vôlei
- 46 Ações Patrocinadores



PALAVRA DO PRESIDENTE

Um ano que começou com muitas incertezas por causa da pandemia de COVID-19, mas se encerra com as esperanças renovadas.

Nesta temporada, foi necessário realizar as finais da Copa Brasil e da Superliga, além de diversas etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, no Centro de Desenvolvimento do Voleibol (CDV), e vimos os Jogos Olímpicos de Tóquio acontecerem sem público. Mas pouco a pouco o vôlei foi ganhando novamente seu principal combustível: o público nos ginásios e arenas.

O lançamento da edição 2021/2022 da Superliga foi realizado virtualmente, mas o público se fez presente nos ginásios desde a primeira rodada. No Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, voltamos a rodar o Brasil, com Itapema (SC) e Cuiabá (MT) encerrando a temporada 2021 com arquibancadas novamente lotadas.

Fora das quadras, o ano também foi de novos e grandes projetos para a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). A medalhista olímpica Adriana Behar aceitou a missão de ser nossa CEO e conduzir importantes mudanças para que a CBV continue evoluindo para manter o voleibol nos mais altos degraus do esporte brasileiro e mundial.

Diante de tantos desafios, foi fundamental termos ao nosso lado as Federações Estaduais, pilares fundamentais dessa construção; nossos parceiros como o Banco do Brasil, patrocinador oficial do vôlei brasileiro, GOL, Asics, Mikasa, Unicesumar, Ciclic, SKY, Eurofarma, Jungle; o trabalho em conjunto com o Comitê Olímpico do Brasil (COB); além, é claro, da dedicação e talento de todos os profissionais do esporte, incluindo nossos atletas, colaboradores, membros de comissões técnicas, entre outros.

Com um novo ciclo olímpico começando, o mundo ainda busca sua normalidade em meio a tantas incertezas. Sabemos que teremos muito trabalho (e obstáculos) pela frente, mas estamos esperançosos no futuro. Temos a certeza de que, juntos, podemos alcançar nossos objetivos e cada vez mais solidificar o voleibol como um esporte que orgulha e alegra tantos milhões de brasileiros.



Walter Toroca Pitombo Laranjeiras
Presidente

CDV SAQUAREMA

A pandemia de coronavírus destacou mais uma vez a importância e a excelência da estrutura do Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ). Por causa das medidas de segurança tão necessárias, principalmente nos primeiros meses de 2021, o local recebeu importantes eventos de quadra e praia, além da preparação dos atletas brasileiros para grandes eventos internacionais, como os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Entre janeiro e março, o CDV foi sede da sexta, da sétima e da oitava etapas da temporada 20/21 do Circuito Brasileiro Open de Vôlei de Praia. Os dois principais torneios de quadra do país também foram decididos em Saquarema. Em fevereiro, o Itambé/Minas (MG) e o Sada Cruzeiro (MG) conquistaram a Copa Brasil. Em abril, foram realizadas as semifinais e as finais da Superliga, com triunfos do Itambé/Minas (MG) no feminino, e do EMS/Taubaté/Funvic (SP) no masculino.

As seleções de quadra ocuparam o CDV na preparação para a Liga das Nações (VNL) e para os Jogos de Tóquio. As duplas olímpicas de vôlei de praia também fizeram no local parte do treinamento para a competição japonesa.

A nova geração do vôlei nacional também utilizou a estrutura de Saquarema no treinamento para competições internacionais como os Mundiais de base da quadra e da praia, e os Jogos Pan-Americanos Júnior, em Cali, na Colômbia.

O CDV também abriu suas portas para um dia especial para as crianças do núcleo do Programa VivaVôlei de Saquarema. Em julho, junto com seus familiares, elas participaram de uma cerimônia que distribuiu cestas básicas angariadas pelo programa Sou+Vôlei.



LINHA DO TEMPO



2012

Seleção Brasileira Feminina é bicampeã olímpica ao superar os EUA por 3 sets a 1, e o técnico José Roberto Guimarães se torna o primeiro tricampeão olímpico do país. A Seleção Brasileira Masculina fica com a prata ao ser superada pela Rússia.

Dupla Alison/Emanuel conquista a prata, enquanto Juliana e Larissa levam a medalha de bronze. Vôlei de praia é o único esporte a conquistar medalhas ao país em todas as edições da qual participou.



2013

Seleção Brasileira Feminina conquista todos os torneios que disputa no ano: Grand Prix, Copa dos Campeões, Montreux Volley Master e Sul-Americano. Seleção Brasileira Masculina vence Copa dos Campeões e Sul-Americano.

Talita e Taiana mantêm domínio do Brasil no Circuito Mundial, após fim da parceria entre Juliana e Larissa.



2014

Duda e Ana Patrícia conquistam o ouro para o vôlei de praia na estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. No mesmo ano, Duda se torna a primeira bicampeã mundial Sub-19 do esporte.

Seleção Brasileira Feminina conquista o decacampeonato do Grand Prix e fica com o bronze no Campeonato Mundial, na Itália. Seleção Brasileira Masculina leva a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia, na casa do adversário.



2015

Duplas de vôlei de praia do Brasil dominam o cenário internacional. Alison/Bruno Schmidt e Ágatha/Bárbara Seixas conquistam o Campeonato Mundial, onde país vence cinco das seis medalhas em disputa. Times também vencem o Circuito Mundial. Nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, Álvaro Filho/Vitor Felipe são prata, enquanto Lili/Carolina Horta conquistam o bronze, mantendo a tradição de medalhas.

Seleções Masculina e Feminina mantêm hegemonia no Sul-Americano e ficam com a medalha de prata no indoor dos Jogos Pan-Americanos de Toronto. Time comandado por Zé Roberto também leva o bronze no Grand Prix.



2016

Brasil conquista dois ouros e uma prata nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Na quadra, a equipe comandada pelo técnico Bernardinho chega ao terceiro título ao superar a Itália por 3 sets a 0, na despedida do líbero Serginho. Na praia, Alison e Bruno Schmidt superam os também italianos Nicolai e Lupo por 2 sets a 0 e recolocam o país no topo após 12 anos. Ágatha e Bárbara Seixas fazem excelente campanha e levam a prata, sendo superadas pelas alemãs Laura Ludwig e Kira Walkenhorst por 2 sets a 0 na decisão.



2017

Renan Dal Zotto assume a seleção brasileira masculina e já no ano de estreia conquista o título da Copa dos Campeões e do Campeonato Sul-Americano, além de prata na Liga Mundial. A Seleção feminina também mantém hegemonia no Sul-Americano, além de conquistar o título do Grand Prix e ficar com a prata na Copa dos Campeões. Na praia, Evandro e André Stein conquistam o Campeonato Mundial e o Circuito Mundial no primeiro ano juntos. Larissa e Talita vencem o Circuito Mundial, marcando a 15ª dobradinha da história.



2018

O Brasil conquista pela 23ª vez o título do Circuito Mundial de vôlei de praia no naipe feminino, com Ágatha e Duda (PR/SE). A sergipana de 20 anos bate recorde e se torna a atleta mais jovem a vencer o tour, superando Sandra Pires, que havia vencido com 21 anos, em 1995.

A parceria também conquista o World Tour Finals, recebendo maior prêmio da história da modalidade: 150 mil dólares. Nas quadras, a seleção brasileira masculina conquista a medalha de prata no Campeonato Mundial, ao ser superada pela Polônia na decisão.



2019

As seleções masculina e feminina asseguram o principal objetivo da temporada: vaga em Tóquio-2020 ao vencer o Pré-Olímpico. Na praia, Ágatha/Duda, Ana Patrícia/Rebecca, Alison/Álvaro Filho e Evandro/Bruno Schmidt também garantem vaga aos Jogos Olímpicos de 2020.

A seleção masculina comandada por Renan vence a Copa do Mundo, o Campeonato Sul-Americano e o Memorial Wagner em ano marcado pela estreia de Leal, além de ficar com o bronze nos Jogos Pan-Americanos de Lima. A seleção feminina comandada por José Roberto Guimarães vence o Campeonato Sul-Americano e fica com a prata na Liga das Nações.



2020

A temporada 2020 foi amplamente afetada pela pandemia de COVID-19 que afetou o mundo todo e, conseqüentemente, o esporte de forma geral. Um dos principais impactos no âmbito esportivo foi o adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio, remarcados para 2021. Com a suspensão das competições em todo o mundo as seleções do Brasil não disputaram nenhum evento no ano. No vôlei de praia o Circuito Mundial também sofreu com o cancelamento da maioria dos torneios programados, portanto as duplas brasileiras também não tiveram resultados internacionais relevantes.

No Brasil, com o aumento dos casos no início de março, as competições também sofreram paralisações. A Superliga Banco do Brasil 19/20 e a Superliga B 2020 foram encerradas sem declarar campeões. O Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia 19/20 também terminou antes do prazo, e Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) e André/George (ES/PB), que lideravam o ranking feminino e masculino respectivamente, ficaram com o título da temporada.



2021

Depois de ser adiada por um ano em razão da pandemia da COVID-19, as Olimpíadas em Tóquio (JAP) foi o ponto alto do esporte mundial em 2021. O voleibol brasileiro, seguindo a tradição olímpica, trouxe mais uma medalha. Comandada mais uma vez por José Roberto Guimarães, a seleção feminina de vôlei do Brasil conquistou a prata. No masculino, o Brasil alcançou mais uma semifinal olímpica, a quinta consecutiva, e terminou em quarto lugar. No vôlei de praia Alison/Álvaro Filho (ES/PB) e Ana Patrícia/Rebecca (MG/CE) ficaram com a quinta posição, enquanto Evandro/Bruno Schmidt (RJ/DF) e Ágatha/Duda (PR/SE) terminaram em nono.

Para além da campanha olímpica, a seleção masculina conquistou, pela primeira vez, o título da Liga das Nações. A equipe venceu na decisão a Polônia por 3x1. No feminino as brasileiras ficaram com o vice-campeonato. No âmbito regional, o Brasil manteve a hegemonia com títulos sul-americanos nos dois gêneros.



HISTÓRICO DE RESULTADOS

Vôlei de quadra

Seleção Adulta											
Competições	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
COPA DO MUNDO MASCULINO	3º								1º		
CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO				2º				2º			
JOGOS OLÍMPICOS MASCULINO		2º				1º					
JOGOS PAN AMERICANOS MASCULINO	1º				2º				3º		
COPA DOS CAMPEÕES MASCULINO			1º				1º				
LIGA DAS NAÇÕES MASCULINO	2º		2º	2º		2º	2º				1º
COPA AMÉRICA MASCULINO											
SUL-AMERICANO MASCULINO	1º		1º		1º		1º		1º		1º
COPA DO MUNDO FEMININO			1º								
CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO				3º							
JOGOS OLÍMPICOS FEMININO		1º									2º
JOGOS PAN AMERICANOS FEMININO	1º				2º						
COPA DOS CAMPEÕES FEMININO			1º				2º				
LIGA DAS NAÇÕES FEMININO	2º	2º	1º	1º	3º	1º	1º		2º		2º
MONTREUX VOLLEY MASTER FEMININO			1º				1º				
SUL-AMERICANO FEMININO	1º		1º		1º		1º		1º		1º

Seleção de Base											
Competições	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO SUB-18			3º						3º		
CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO SUB-19											
CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO SUB-20	2º		3º		2º						
CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO SUB-21			2º						3º		
CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO SUB-23					1º						
CAMPEONATO MUNDIAL MASCULINO SUB-23			1º								
JOGOS PAN-AMERICANOS SUB-23 FEMININO											1º
JOGOS PAN-AMERICANOS SUB-23 MASCULINO											1º
SUL-AMERICANO FEMININO SUB-18		2º		1º		1º		3º			
SUL-AMERICANO MASCULINO SUB-19		1º		2º		2º		1º			
SUL-AMERICANO FEMININO SUB-20		1º		1º		1º		1º			
SUL-AMERICANO MASCULINO SUB-21		1º		1º		2º		1º			
SUL-AMERICANO FEMININO SUB-22				1º		1º					
SUL-AMERICANO MASCULINO SUB-22				1º		1º					
SUL-AMERICANO FEMININO SUB-16	1º		1º								
SUL-AMERICANO MASCULINO SUB-17			2º								

Vôlei de praia

Seleção Adulta											
Competições	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
JOGOS OLÍMPICOS - MASCULINO		2º				1º					
JOGOS OLÍMPICOS - FEMININO		3º				2º					
CAMPEONATO MUNDIAL - MASCULINO	1º 2º		2º		1º 3º		1º				
CAMPEONATO MUNDIAL - FEMININO	1º		3º		1º 2º 3º		3º				
CIRCUITO MUNDIAL - MASCULINO	1º	2º	2º	3º	1º 2º		1º		3º		
CIRCUITO MUNDIAL - FEMININO	1º	1º	1º 2º	1º 2º	1º 2º		1º	1º	3º		1º
JOGOS PAN-AMERICANOS - MASCULINO	1º				2º						
JOGOS PAN-AMERICANOS - FEMININO	1º		1º		3º				3º		
CIRCUITO SUL-AMER. MASCULINO	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	2º	
CIRCUITO SUL-AMER. FEMININO	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	

Seleção de Base											
Competições	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
JOGOS DA JUVENTUDE FEMININO				1º							
JOGOS DA JUVENTUDE MASCULINO	3º										
MUNDIAL FEMININO SUB-19			1º	1º		1º					
MUNDIAL MASCULINO SUB-19				1º		1º					
MUNDIAL FEMININO SUB-21		2º				1º	1º		1º		3º
MUNDIAL MASCULINO SUB-21	3º		1º			1º	1º		1º		
MUNDIAL FEMININO SUB-23			2º								
MUNDIAL MASCULINO SUB-23			2º	3º							
JOGOS PAN-AMERICANOS SUB-23 FEMININO											1º
JOGOS PAN-AMERICANOS SUB-23 MASCULINO											1º



GESTÃO



Em 2021, a chapa formada por Walter Pitombo Laranjeiras, o Toroca, (presidente) e Radamés Lattari (vice-presidente) foi eleita para comandar a CBV no quadriênio 2021/2024. Em março a ex-jogadora e medalhista olímpica Adriana Behar foi nomeada CEO da entidade.

A missão da CBV é liderar o processo de desenvolvimento e promoção do voleibol brasileiro, representando a modalidade com excelência em eventos nacionais e internacionais, e sendo referência em gestão desportiva, com ênfase em resultados esportivos, geração de negócios, atração/retenção de fãs e desenvolvimento do voleibol. Assim, foram realizadas mudanças para que uma base de importantes valores seja um compromisso de todos os que integram o ecossistema do voleibol: **excelência** no desenvolvimento técnico, na gestão e na pesquisa esportiva, incluindo saúde física e mental; **integridade**, para atuar corretamente independentemente da existência de dispositivos de controle; **pertencimento**, com sentimento de coletividade, relação direta com a essência do esporte e a conquista de resultados; **resiliência**, que traz otimismo e capacidade de superar adversidades os desafios; e **diversidade**, fundamental para combater qualquer tipo de preconceito social, racial ou de gênero.



Outra meta da CBV é pavimentar uma estrada mais tranquila e segura para novas gerações de atletas e gestores, na qual atletas tenham opções de preparação para brilhar também após deixarem as quadras. Esse ideal se traduziu em dois projetos. A primeira edição do “Jornada das Estrelas”, programa de transição de carreira realizado em parceria com o Grupo de Estudos Olímpicos (GEO) e apoio da Universidade Unicesumar, reuniu nomes como os atletas olímpicos Fernanda Garay, Fabi Alvim, Juliana Felisberta e William Arjona. Já o ex-levantador e medalhista de prata olímpico Marcelo Elgarten inaugurou o Programa de Trainee da entidade, vivenciando o trabalho de todas as áreas da CBV com integrantes das equipes.

As boas práticas da entidade foram reconhecidas na 2ª edição do Rating Inteira, uma iniciativa da Atletas pelo Brasil, Comitê Olímpico do Brasil (COB), Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Instituto Ethos e do Pacto pelo Esporte. A CBV também ficou em segundo lugar na edição 2021 do Prêmio Sou do Esporte de governança. Desde 2015 o prêmio avalia práticas de boa gestão, transparência e governança das confederações a partir de mais de 100 atributos; e a CBV foi finalista em todas as edições.

VÔLEI DE QUADRA



SELEÇÃO MASCULINA





Ano de aprendizado e vitórias

A temporada 2021 da seleção masculina começou com uma conquista inédita: o título da Liga das Nações. Após uma intensa preparação, que incluiu vitórias em três amistosos contra a Venezuela no Rio de Janeiro, a equipe partiu para a Itália. E com um desafio extra: a ausência do técnico Renan, que se recuperava da covid-19 e foi substituído pelo assistente Carlos Schwanke.

Na cidade de Rimini, a superação e o talento da equipe brasileira foram recompensados com uma vitória de virada sobre a Polônia na decisão por 3 sets a 1 (22/25, 25/23, 25/16 e 25/14), fechando a campanha de 15 vitórias em 17 jogos. O oposto Wallace foi o maior pontuador da final, com 22 pontos, e foi eleito o melhor jogador (MVP) e o melhor oposto da Liga das Nações. “Foi nosso primeiro título da Liga Das Nações o que me deixou ainda mais feliz”, comemorou Wallace.



O desafio seguinte foi em Tóquio. O Brasil chegou à semifinal dos Jogos Olímpicos e terminou em quarto lugar ao ser derrotado pela Argentina na disputa pelo bronze por 3 sets a 2 (25/23, 20/25, 20/25, 25/17 e 15/13).

Mas o ano terminou com festa e conquista. Em Brasília, a seleção masculina foi campeã do Sul-Americano pela 33ª vez, invicto e com apenas um set perdido. Na partida decisiva contra a Argentina, vitória por 3 sets a 1 (25/17, 24/26, 25/18 e 25/18). Além da taça, o time de Renan garantiu uma vaga no Mundial de 2022.

Na decisão, o líbero Maique recebeu o Troféu VivaVôlei - a votação popular realizada no site da CBV foi recorde, com quase 29 mil votos. “Sou muito elétrico e tento colocar essa minha alegria na quadra para contagiar o time. Fiquei muito feliz com o título. A sensação de estar na seleção e representar o nosso país foi indescritível”, afirmou Maique.

O levantador Bruninho foi eleito o melhor jogador do Sul-Americano: “Sabemos da responsabilidade que é vestir a camisa da seleção brasileira e nos dedicamos muito. Foi uma conquista importante para dar moral aos mais jovens. Começamos um novo ciclo com o pé direito.



SELEÇÃO FEMININA





Ano de conquistas e momentos marcantes

A seleção feminina subiu ao pódio em todos os campeonatos que disputou em 2021. O primeiro desafio foi a Liga das Nações e o Brasil conquistou sua segunda medalha na história da competição. No último jogo da fase final, contra os Estados Unidos, o time de José Roberto Guimarães foi superado pelos Estados Unidos por 3 sets a 1 (26/28, 25/23, 25/23 e 25/21) em Rimini, na Itália. A campanha da medalha de prata teve 14 vitórias em 17 jogos. Na seleção da competição, três brasileiras: a oposta Tandara, a ponteira Gabi e a central Carol Gattaz.

No compromisso mais importante da temporada, outra medalha de prata muito comemorada: mais uma vez a seleção feminina estava no pódio dos Jogos Olímpicos. Na decisão da competição disputada em Tóquio, novamente os Estados Unidos foram a pedra no caminho e venceram em três sets (25/21, 25/20 e 25/14) na Ariake Arena.

“Nossa preparação foi a melhor possível e demos tudo o que tínhamos. Fiquei muito orgulhosa do nosso grupo e de onde chegamos”, analisou Fernanda Garay, que subiu ao pódio ao lado das levantadoras Macris e Roberta; da oposta Rosamária; das também ponteiros Natália, Gabi e Ana Cristina; das centrais Carol Gattaz, Carol e Bia; e da líbero Camila Brait. A oposta Tandara participou dos primeiros jogos da competição, mas acabou cortada da equipe por um resultado positivo no antidoping.



Mas a temporada não terminou sem Brasil no alto do pódio. No último desafio do ano, o título sul-americano foi conquistado pela 22ª vez. O Brasil fechou a competição disputada em Barrancabermeja, na Colômbia, com a melhor campanha - três vitórias e uma derrota. O resultado garantiu um lugar para o time do treinador José Roberto Guimarães no Mundial de 2022, que será disputado entre Holanda e Polônia.

A ponteira Gabi foi eleita a melhor jogadora da competição (MVP), a atacante Ana Cristina ficou com o prêmio de melhor oposta e a central Carol foi eleita a melhor da sua posição.

“Comemoramos esse título e toda a temporada, que foi muito especial para o nosso grupo. Passamos por momentos difíceis e terminar o Sul-Americano com esse título e a vaga para o Mundial foi uma conquista. Encerramos felizes e já pensando no próximo ciclo até os Jogos Olímpicos de Paris”, finalizou Gabi.



SELEÇÕES DE BASE



A temporada 2021 das equipes de base do Brasil terminou com uma dobradinha dourada nos Jogos Pan-americanos Júnior, disputados em Cali, na Colômbia.

No masculino, a seleção sub 23 levou a medalha de ouro com uma vitória por 3 sets a 0 (25/17, 25/21 e 25/20) sobre o México na final. Além do título, os vários prêmios individuais conquistados pelos comandados do técnico Renan mostram o resultado do trabalho de renovação e que uma nova geração chega forte para manter a tradição brasileira de conquistas internacionais.

O ponteiro Adriano, de 19 anos, foi eleito o melhor jogador (MVP) e ficou com o prêmio de melhor saque. O levantador Orlando, também de 19 anos, foi eleito o melhor da sua posição; e o central Pietro, de 20, o melhor bloqueador.

Já a seleção feminina sub 23 superou o Peru na decisão por 3 sets 2 (25/23, 25/19, 23/25, 21/25 e 15/8). Assim como o time masculino, a seleção feminina do técnico Wagão fechou a campanha dourada sem derrotas.

A central Diana ainda foi eleita a melhor jogadora da competição; Lorraina foi a melhor oposta; Mayara, a melhor ponteira; e Jackeline, a melhor levantadora. Com as conquistas, as equipes masculina e feminina também garantiram vagas para o Brasil no Pan-Americano de Santiago 2023.



No Mundial sub 18 feminino, realizado no México, a seleção brasileira comandada por Hylmer Dias terminou em quinto lugar. Na primeira fase, foram três vitórias - contra Argentina (3x0), Eslováquia (3x1) e Bulgária (3x0) - e uma derrota para a Rússia (2x3). O time passou pela Tailândia nas oitavas de final (3 a 0), mas foi derrotado nas quartas pela Sérvia (1x3). A quinta posição veio com vitórias sobre Polônia (3 a 2) e Romênia (3 a 0).

No Mundial sub-20 feminino, disputado em Roterdã (HOL) e Kortijk (BEL), a equipe brasileira, do técnico Hairton Cabral, terminou em sétimo lugar. A mesma colocação teve a equipe sub-19 masculina, do treinador Fabiano Ribeiro, na competição realizada em Teerã (IRA); e o time sub-21 masculino, de Giovane Gávio, no torneio que aconteceu entre Bulgária e Itália.



SUPERLIGA MASCULINA

EMS Taubaté Funvic é campeão pela segunda vez

Na temporada 20/21, o EMS Taubaté Funvic (SP) foi campeão da Superliga Banco do Brasil masculina pela segunda vez. O time do técnico Weber fechou em 2 a 0 a melhor de três decisiva ao vencer o Minas Tênis Clube (MG) por 3 sets a 0 (25/20, 25/22 e 25/17), no Centro de Desenvolvimento do Voleibol, em Saquarema (RJ).

Com grande atuação, Bruninho ganhou o Troféu VivaVôlei de melhor da partida. “Foi um time que trabalhou o tempo inteiro e colheu os frutos. As pessoas podem pensar: “mas os caras têm os medalhões”, mas o nosso negócio é o trabalho. A gente se dedicou muito, se sacrificou muito, e, por isso, mereceu esse título”, afirmou o levantador

Maurício Borges é eleito MVP

O ponteiro Maurício Borges coroou uma grande temporada com o prêmio de MVP da competição. Um dos principais responsáveis pelas boas atuações da equipe paulista, o atacante ainda foi eleito o melhor ponteiro da Superliga.

“Agradeço a todos os companheiros, à minha família que está sempre junto, ao Weber e à comissão técnica que sempre acreditou, desde o primeiro momento da negociação da minha vinda para Taubaté. Deu tudo certo e conseguimos chegar a todas as finais da temporada”, disse Maurício Borges.

Do lado do Minas Tênis Clube, William foi eleito o melhor levantador da Superliga 20/21; Escobar, o melhor oposto; e Maique, o melhor líbero. “Ninguém gosta de perder, eu muito menos. Tenho muito orgulho pelo que foi construído por esse time. A dedicação do grupo e a evolução dos jovens foram motivo de muito orgulho. Foi um ano muito complicado. A parada na pandemia e o difícil que é voltar depois de tanto tempo”, afirmou William.

SELEÇÃO DA SUPERLIGA BANCO DO BRASIL 20/21:

CRAQUE DA GALERA – Raphael (EMS Taubaté Funvic)
MVP – Maurício Borges (EMS Taubaté Funvic)
Levantador – William (Minas Tênis Clube)
Oposto – Escobar (Minas Tênis Clube)
Ponteiros – Maurício Borges (EMS Taubaté Funvic) e Adriano (Vôlei UM Itapetininga)
Centrais – Lucão (EMS Taubaté Funvic) e Maurício Souza (EMS Taubaté Funvic)
Líbero – Maique (Minas Tênis Clube)
Treinador – Weber (EMS Taubaté Funvic)
Árbitro – Anderson Caçador

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

- 1º - EMS Taubaté Funvic (SP)
- 2º - Minas Tênis Clube (MG)
- 3º - Vôlei Renata (SP)
- 4º - Vôlei UM Itapetininga (SP)
- 5º - Sada Cruzeiro (MG)
- 6º - Apan Eleva Blumenau (SC)
- 7º - Azulim Gabarito Uberlândia (MG)
- 8º - Montes Claros América Vôlei (MG)
- 9º - Vedacit Vôlei Guarulhos (SP)
- 10º - Sesi SP
- 11º - Caramuru Vôlei (PR)
- 12º - Pacaembu Ribeirão (SP)



SUPERLIGA FEMININA

O ano do Itambé/Minas

O título da Superliga Banco do Brasil 2020/2021 coroou uma temporada do Itambé/Minas, que também ficou com o título do Campeonato Mineiro e da Copa Brasil. No terceiro e decisivo jogo do playoff final melhor de três, a equipe do técnico Nicola Negro superou o Dentil/Praia Clube (MG) por 3 sets a 2 (25/17, 13/25, 12/25, 25/18 e 15/11), no Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (RJ).

“Saímos de momentos difíceis juntas, e só assim conseguimos superar as dificuldades. A força do grupo, o trabalho do ano inteiro, todo o esforço dos treinamentos, tudo isso foi importante para conseguir essa vitória”, disse Macris, eleita a melhor jogadora da partida e a melhor levantadora da Superliga Banco do Brasil. A ponteira Megan Easy foi a maior pontuadora do confronto, com 24 acertos.

Vice-presidente da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), Radamés Lattari comemorou o encerramento da temporada, após o cancelamento da disputa anterior por causa da pandemia.

“Dou parabéns aos clubes, aos atletas, aos patrocinadores, os patrocinadores da CBV e aos funcionários da CBV, que em conjunto tornaram essa competição um sucesso”, disse Radamés Lattari.

Thaís MVP

Eleita a melhor jogadora da Superliga Banco do Brasil 2020/2021, Thaís teve uma temporada espetacular. Nas estatísticas da CBV, ela liderou os rankings de ataque e bloqueio, além de ser a terceira jogadora que mais marcou pontos de saque na competição. Campeã mineira, da Copa Brasil e da Superliga com o Itambé/Minas, a central ainda ficou com o prêmio de “Craque da Galera”, realizado em votação popular.

“Nesta temporada, meu foco foi continuar minha evolução e fiquei feliz de ter ajudado o grupo. Procurei liderar o time nos momentos de dificuldade e compartilhar um pouco da minha experiência. Essa vitória foi do grupo”, disse Thaís.

SELEÇÃO DA SUPERLIGA BANCO DO BRASIL 20/21:

CRAQUE DA GALERA – Thaís (Itambé/Minas)

MVP – Thaís (Itambé/Minas)

Levantadora – Macris (Itambé/Minas (MG))

Oposta – Tandara (Osasco São Cristóvão Saúde (SP))

Ponteiras – Fernanda Garay (Dentil/Praia Clube) e Pri Daroit (Itambé/Minas)

Centrais – Thaís (Itambé/Minas) e Carol (Dentil/Praia Clube)

Líbero – Camila Brait (Osasco São Cristóvão Saúde (SP))

Treinador – Nicola Negro (Itambé/Minas)

Árbitro – Flávio Campos (SP)

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

- 1º - Itambé/Minas (MG)
- 2º - Dentil/Praia Clube (MG)
- 3º - Osasco São Cristóvão Saúde (SP)
- 4º - Sesi Vôlei Bauru (SP)
- 5º - Sesc RJ Flamengo (RJ)
- 6º - São Paulo/Barueri (SP)
- 7º - Curitiba Vôlei (PR)
- 8º - Brasília Vôlei (DF)
- 9º - Pinheiros (SP)
- 10º - Fluminense (RJ)
- 11º - São José dos Pinhais/Aiel (SC)
- 12º - São Caetano (SP)



SUPERLIGA B

Porta de entrada para a elite do voleibol brasileiro, a Superliga B chegou à 10ª edição masculina e à oitava feminina em 2021. Em razão da pandemia da COVID-19, as partidas foram realizadas sem público, mas não faltou emoção nos duelos que definiram os campeões e os classificados à primeira divisão: JF Vôlei (MG) e Brasília Vôlei/UPIS (DF), no masculino, e Unilife-Maringá (PR) e Renata Valinhos Country (SP), no feminino.

O torneio feminino foi disputado em formato de Grand Prix, com oito participantes. O regulamento previa a realização de dois torneios, um classificatório e outro decisivo. No entanto, em decisão conjuntas de clubes e CBV, apenas a primeira etapa foi realizada, e os finalistas foram declarados classificados à elite.

Realizada em Maringá (PR), a Superliga B teve como campeão o Unilife-Maringá, que superou o Renata Valinhos Country (SP) por 3 sets a 2 (25/14, 20/25, 25/19, 16/25 e 15/13). Também participaram do torneio Sesc RJ Flamengo sub-21, o Minas náutico (MG), Bradesco Esportes (SP), Bluvôlei/Furb/SME (SC), Feac/AFV Franca (SP) e Itajaí Vôlei (SC).

A competição masculina reuniu oito equipes: JF Vôlei (MG), Brasília Vôlei/UPIS (DF), Vôlei Futuro Assaí (SP), Anápolis Vôlei (GO), Vila Nova (GO), Unimed/Aero (RN), Niterói Vôlei Clube (RJ) e SMEL Araucária/ASPMA/Berneck (PR). A primeira fase foi realizada em turno único, com todos jogando entre si. Nas quartas de final e semifinais, as disputas aconteceram em séries melhor de três. A decisão foi em jogo único, em Contagem (MG), com vitória do JF Vôlei sobre o Brasília Vôlei/UPIS (DF) por 3 sets a 2 (25/14, 25/21, 18/25, 23/25 e 15/13). A equipe mineira sagrou-se campeã invicta, com vitórias nos 12 jogos que disputou. “A disputa da Superliga B foi extremamente difícil, principalmente a final. Mas nosso grupo era especial e cresceu nos momentos difíceis. Juiz de Fora merecia este título”, contou Marcos Henrique do Nascimento, o Marcão, técnico do JF Vôlei.



SUPERLIGA C

O primeiro passo rumo à elite do vôlei nacional foi dado por nove equipes, que venceram suas respectivas etapas da Superliga C e garantiram um lugar na divisão de acesso. Quatro times femininos - Abel/Moda Brusque (SC), AGEE/Atacadão São Carlos (SP), Sesi (SP) e Sada/Tambasa/Argos (MG) - e cinco masculinos - Aprov/Chapecó (SC), Minas Náutico (MG), Uberlândia Vôlei/Praia Clube/Sada (MG), o Suzano Vôlei (SP) e Rede Cuca (CE) - disputarão a Superliga B em 2022.

A quarta edição da Superliga C contou com 52 duas equipes em nove sedes. O primeiro clube feminino a se classificar foi o Abel/Moda Brusque (SC) que, com apoio da torcida, venceu a etapa realizada em Brusque (SC). O time comandado pelo técnico Maurício Thomas teve campanha invicta.

“Nosso primeiro passo foi dado. Montamos uma equipe competitiva e conseguimos a classificação para a Superliga B logo na primeira tentativa. Nosso projeto é sólido, com mais de dez anos desenvolvendo as categorias de base. Agora queremos evoluir aos poucos, com consciência, nos estruturar ainda mais e fazer um grande campeonato na Superliga B”, diz Maurício Thomas, que tem passagens pelas seleções de base do Brasil e grandes clubes do voleibol nacional.

Na sede de Sorocaba (SP), a vaga ficou com o AGEE/Atacadão São Carlos (SP). Ainda no interior paulista, Taubaté (SP) recebeu seis equipes e o Sesi-SP ficou com o título. O Sada/Tambasa/Argos (MG), completou a lista dos times femininos classificados com a melhor campanha na sede de Contagem (MG). O treinador do clube mineiro, Pedro Moska, enalteceu a força do conjunto. “A nossa equipe, apesar de jovem, mostrou maturidade. Nossa classificação para a Superliga B foi merecida por todo o trabalho realizado aqui”, disse Moska.

O torneio masculino teve sedes em Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Ceará. Em Timbó (SC), o Aprov/Chapecó (SC) superou um revés na campanha e levou a melhor na decisão da sede catarinense. Com elencos formados por jovens talentos, Minas Náutico (MG) e Uberlândia Vôlei/Praia Clube/Sada (MG) venceram, respectivamente, os torneios em Teófilo Otoni (MG) e Campo Grande (MS).

Em Suzano (SP), a equipe da casa, o Suzano Vôlei (SP), comandada por Alessandro Fadul, fez a festa diante da torcida e faturou o título local e a classificação para a Superliga B. Na disputa em Fortaleza (CE) quem levou a melhor foi a equipe Rede Cuca (CE) que alcançou quatro vitórias em quatro jogos, e, de forma invicta, venceu o torneio na sede nordestina. O treinador do time cearense, Tarcísio Coutinho, destacou a realização pessoal de alcançar o título com uma equipe formada por jovens.

“Quem vê o resultado não imagina como tudo foi construído. É uma realização pessoal e um sentimento de vitória. Nossa equipe é jovem e fico muito feliz em estar à frente deste grupo”, comentou Tarcísio.



SUPERLIGA C MASCULINA

Fortaleza/CE
2 a 6/11

1 - Instituto Cuca (CE) - CLASSIFICADO
2 - Clube Campestre/Maximus (PB)
3 - Desportivo Rio Grande (RN)
4 - Universidade de Fortaleza (CE)
5 - Santa Cruz Vôlei Clube (PE)

Teófilo Otoni/MG
2 a 6/11

1 - Minas Náutico (MG) - CLASSIFICADO
2 - Pref. Pouso Alegre (MG)
3 - UV/CEDESBRA (MG)
4 - América de Teófilo Otoni (MG)
5 - Acesita Vôlei (MG)
6 - Usiminas/Usipa (MG)
7 - Funel Uberaba (MG)

Campo Grande/MS
3 a 7/11

1 - Uberlândia Vôlei/Praia Clube/Sada (MG) - CLASSIFICADO
2 - Neurologia Ativa (GO)
3 - Copagaz Campo Grande (MS)
4 - Viva Lucas Vôlei/LRV-MT (MT)
5 - Frutal (MG)

Suzano/SP
3 a 7/11

1 - Suzano Vôlei (SP) - CLASSIFICADO
2 - Super Vôlei Santo André (SP)
3 - Sesi Osasco (SP)
4 - Santos Vôlei Praia Grande (SP)
5 - Iacanga/RH Fitness (SP)
6 - Unisantanna Diadema (SP)

Timbó/SC

3 a 7/11 - CLASSIFICADO
1 - APROV/Chapecó - CLASSIFICADO
2 - AV Palmas NET/SUDATI/Pref. Palmas (PR)
3 - A. A. Metisa FME Timbó Vôlei (SC)
4 - Atiradores/Itajaí Pró Vôlei/FMEL (SC)
5 - Apav (RS)
6 - ADC Terra Firme (SC)

SUPERLIGA C FEMININA

Brusque/SC
26/10 a 30/10

1 - Abel/Moda Brusque (SC) - CLASSIFICADO
2 - Itajaí Vôlei (SC)
3 - ACV/Unoesc/Chapecó (SC)
4 - Mampituba/Radar/Unesc/FME (SC)
5 - Floripa Liderança (SC)
6 - Napoli/SMCET/CDR (PR)

Sorocaba/SP
29/10 a 1/11

1 - AGEE/Atacadão São Carlos (SP) - CLASSIFICADO
2 - Vôlei Marechal (PR)
3 - Sorocaba/Ades (SP)
4 - Foz/SMEL (PR)
5 - Irati Vôlei (PR)
6 - América São José do Rio Preto (SP)

Contagem/MG
1 a 5/11

1 - Sada/Tambasa (MG) - CLASSIFICADO
2 - ASCADE (DF)
3 - Mackenzie E.C. (MG)
4 - Pref. De Pouso Alegre (MG)
5 - Mais Vôlei Brasília (DF)

Taubaté/SP
2/11 a 6/11

1 - Sesi-SP - CLASSIFICADO
2 - Vôlei Louveira (SP)
3 - Vôlei Taubaté (SP)
4 - Realiza/TCDS/Fupes (SP)
5 - São José Vôlei (SP)
6 - Clube Campestre Uniesp Vôlei (PB)



COPA BRASIL

Festas mineiras de Itambé/Minas e Sada Cruzeiro

Festa mineira nas finais da Copa Brasil 2021, disputadas no Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (MG). Itambé/Minas (MG) e Sada Cruzeiro (MG) foram os campeões: a equipe feminina superou o Dentil/Praia Clube (MG), e o time masculino bateu o EMS Taubaté Funvic (SP).

Para conquistar seu segundo título da competição, o Itambé/Minas superou o Dentil/Praia Clube (MG) por 3 sets a 2 (25/22, 27/29, 27/25, 25/27 e 15/13). Nas quartas de final o time mineiro venceu o Pinheiros (SP), por 3 sets a 0, e na semifinal, o Sesi Vôlei Bauru (SP), por 3 a 1.

A norte-americana Dani Cuttino teve grande atuação na final e foi a maior pontuadora do time do treinador Nicola Negro, com 23 pontos. A central Thaisa também se destacou, com 21 acertos. Apesar da derrota, o Dentil/Praia Clube teve a maior pontuadora do confronto, a ponteira Fernanda Garay, com 29 pontos.

“Disputar essa final foi muito emocionante. A decisão teve um nível de intensidade muito alto e foi uma experiência que eu nunca tinha vivido como jogadora”, disse Dani Cuttino.

O Sada Cruzeiro (MG) também precisou de cinco sets para levar o título sobre o EMS Taubaté Funvic (SP), parciais de 25/23, 28/26, 18/25, 27/29 e 15/13. Foram os dois únicos sets perdidos pelo time celeste em toda a competição. Nas quartas de final, o Sada Cruzeiro passou pelo Montes Claros América Vôlei (MG), e na semifinal, pelo Minas Tênis Clube (MG), em ambos por 3 sets a 0.

O oposto Alan brilhou no confronto e teve atuação decisiva. “Esse título mostrou a evolução do grupo. Foi um jogo muito difícil”, analisou Alan.



SUPERCOPA

Dentil/Praia Clube e Sada Cruzeiro vencem Supercopa pela quarta vez

A edição de 2021 da Supercopa foi marcada pela volta do público aos jogos organizados pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). No feminino, deu Dentil/Praia Clube (MG), e no masculino, Sada Cruzeiro (MG). Foi o quarto troféu das duas equipes na competição.

O Dentil/Praia Clube, do técnico Paulo Coco, fez 3 sets a 0 sobre o rival mineiro. A ponteira holandesa Anne Buijs foi a maior pontuadora do confronto, com 16 pontos. A irmãs Martinez, Brayelin e Jineiry, também brilharam, com 12 pontos cada. Pelo lado do Itambé/Minas, destaque para a oposta Kisy, com 10 acertos.

“Passamos por momentos difíceis com a pandemia, mas patrocinadores e torcedores ficaram do nosso lado. A equipe trabalhou muito e foi um começo de temporada recompensador”, disse Carol, central do Dentil/Praia Clube.

Na competição masculina, o Sada Cruzeiro (MG) superou o Funvic/EducaCoin/Natal também por 3 sets a 0. O ponteiro cubano Lopez, do Sada Cruzeiro, foi o maior pontuador do confronto, com 13 acertos.

“Foi mais um capítulo de um novo ciclo. Jogamos muito bem e merecemos esse título”, comemorou Isac, central do Sada Cruzeiro.



VÔLEI DE PRAIA



VÔLEI DE PRAIA INTERNACIONAL

Ágatha e Duda faturam mais um título do Circuito Mundial

O Circuito Mundial de Vôlei de Praia voltou em 2021 com 26 etapas de uma e quatro estrelas espalhadas pelos cinco continentes. Nelas, as duplas brasileiras conquistaram 18 medalhas (seis ouros, seis pratas e seis bronzes), e seis delas foram para Ágatha e Duda, campeãs da competição pela segunda vez. As brasileiras venceram etapas em Cancun (MEX), Gstaad (SUI) e Itapema (BRA); levaram a prata em Cancun (MEX), e o bronze no Catar e em outra etapa do hub mexicano. Também foram a única parceria brasileira no World Tour Finals, com os melhores da temporada, terminando em quinto.

Uma das etapas vencidas por Ágatha e Duda foi a brasileira, realizada em Itapema, litoral catarinense. Foi a terceira vez que a cidade recebeu um evento do Circuito Mundial, em uma parceria entre a CBV e a prefeitura local. A Vila do Vôlei, espaço dedicado aos fãs, com área de lazer, atividades lúdicas, praça de alimentação e apresentações, e a arena montada na Meia Praia ficaram lotadas durante todo o evento. A festa verde e amarela foi completa, com quatro duplas nacionais nas finais – as campeãs do Circuito venceram Taiana e Hegê; e André e George superaram Vitor Felipe/Renato Andrew.

Outras duplas brasileiras brilharam no Circuito Mundial. Taiana e Talita ficaram com o ouro no primeiro dos três eventos em Cancun, no México. Na etapa de Gstaad vencida por Ágatha/Duda, Ana Patrícia/Rebecca ficou com a prata. Em Doha, Evandro jogou ao lado de Guto, enquanto Bruno Schmidt se recuperava da covid-19, e foi vice-campeão. No segundo torneio mexicano, Alison e Álvaro Filho (ES/PB) ficaram com o bronze, assim como Carol Solberg/Bárbara Seixas e André/George (ES/PB) em Ostrava, na República Tcheca.

No duas estrelas de Praga, o Brasil ganhou ouro com Elize Maia e Thâmela (ES) e bronze com Andressa/Vitória (PB/RJ). Vinícius Cardozo e Matheus Maia (RJ) ficaram com a prata no torneio uma estrela de Sofia (BUL).



Jogos Olímpicos de Tóquio

Quatro duplas brasileiras disputaram a maior competição esportiva do planeta. Os estreantes Duda, Ana Patrícia, Rebecca e Álvaro Filho; os medalhistas olímpicos Alison, Bruno Schmidt e Ágatha; e Evandro, veterano do Rio 2016.

Alison/Álvaro Filho ficaram em quinto lugar, depois de perderem nas quartas de final para Plavins/Tocs (LET) por 2 a 0. Nas oitavas de final, a dupla da Letônia também foi algoz de Evandro/Bruno Schmidt, que terminou em nono.

Ana Patrícia e Rebecca também terminaram em quinto lugar, após derrota para as suíças Heidrich e Vergé-Dépre (1x2) nas quartas de final. Ágatha e Duda terminaram em nono após derrota para as alemãs Ludwig e Kozuch (1 a 2) nas quartas.

Circuito Sul-Americano

O Circuito Sul-Americano 2021 teve dois eventos, ambos realizados em Santiago, no Chile, em março. O primeiro reuniu representantes de nove países e as duplas brasileiras Thiago/Oscar e Andressa/Vitória ficaram com o bronze. Na segunda, André e George foram campeões ao vencerem os argentinos Azaad e Capogrosso por 2 sets a 1. Elize Maia/Thâmela conquistou o bronze com vitória sobre Diana/Yuli (COL), pelo mesmo placar.



Categorias de Base

Os novos talentos do vôlei de praia nacional conquistaram importantes medalhas em 2021. Nos Jogos Pan-americanos Júnior, disputados na Colômbia por atletas sub-23, dobradinha dourada, com Thainara/Vic e os gêmeos Renato e Rafael Andrew. Na final feminina, as brasileiras superaram Gonzalez/Navas, de Porto Rico, por 2 a 1. Já Renato e Rafael levaram a melhor na decisão masculina sobre os cubanos Díaz e Reyes, por 2 a 0.

No Sul-Americano sub-19, disputado na Bolívia, só deu Brasil, com títulos de Mafe/Carol Sallaberry e Nico/Samuel Assunção, no Paraguai, foi palco do Sul-Americano sub-21, com ouro para Thainara/Karol e bronze para Mateus Dultra/Gabriel Zuliani.

Já em Phuket, na Tailândia, teve Brasil no pódio do Mundial sub-19. Nico e Samuel garantiram a medalha de bronze com uma vitória por 2 a 1 sobre os russos Panchenko/Chuprinov, parciais de 21/19, 19/21 e 15/9. Vilso/Pedraõ terminou em quinto. No feminino, Mafe/Carol Sallaberry ficou em 17º, enquanto Duda Reis/Larissa perderam no qualifying. No Mundial sub-21, Mafe/Carol Sallaberry e Mateus Dultra/Gabriel Zuliani terminaram em quinto lugar; Thainara/Karol, em nono; e Lucas Sampaio/Johann, em 17º.



VÔLEI DE PRAIA NACIONAL

CIRCUITO BRASILEIRO

Em 2021 o Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia foi da bolha no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), às arquibancadas lotadas nas arenas de Itapema (SC) e Cuiabá (MT). Pelas transmissões on-line, na “Arquibancasa” ou ao vivo, os torcedores puderam acompanhar um show de voleibol dos craques brasileiros.

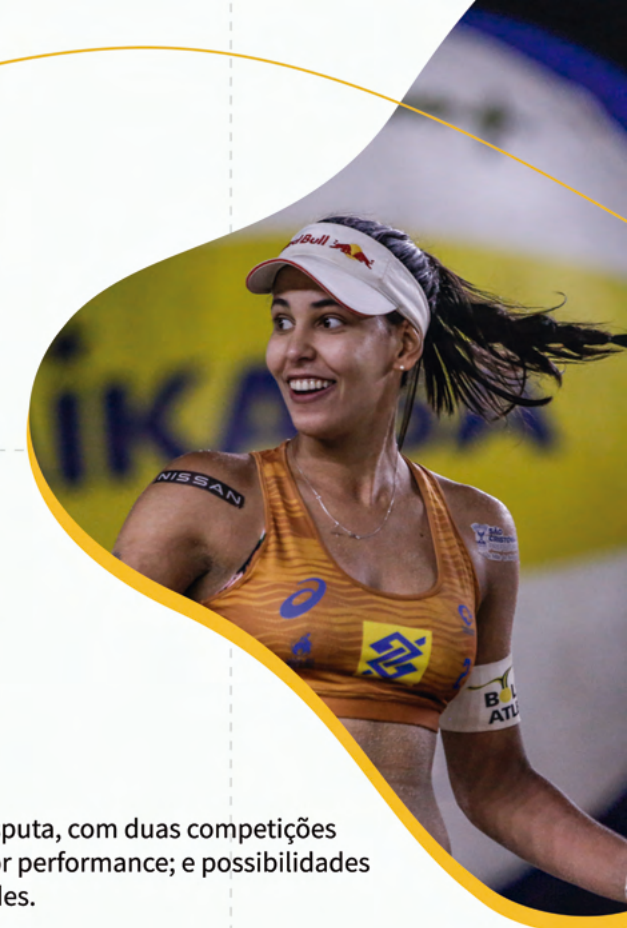
No primeiro semestre, a conclusão da temporada 2020/2021, com quatro últimas etapas. As três primeiras ainda na bolha de proteção do Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), por causa da covid-19. Ágatha/Duda e André/George foram os grandes campeões. Foi o primeiro título da dupla feminina no Circuito Brasileiro – Ágatha já tinha sido campeã em 12/13 e 13/14 ao lado de Bárbara Seixas. No masculino, André e George alcançaram o bicampeonato juntos - André já havia sido campeão ao lado de Evandro na temporada 17/18.

Com a decisão da CBV de que o Circuito Brasileiro passa a começar e terminar no mesmo ano, a temporada 2021 foi realizada em cinco etapas, a partir de setembro, coroando Evandro/Álvaro Filho e Carol Solberg/Bárbara Seixas como os grandes vencedores. Os três primeiros torneios foram ainda sem presença de público. Mas as duas últimas disputas, em Itapema (SC) e Cuiabá (MT) marcaram o retorno da vibração e da energia dos torcedores – sempre seguindo as recomendações de segurança de cada cidade. No masculino, foi o terceiro título nacional de Álvaro, campeão com Saymon (2016/2017) e Ricardo (2018/2019), e o segundo de Evandro, vencedor com André em 2017/2018. Entre as mulheres, Bárbara Seixas chegou ao quarto título, após ter sido campeã com Ágatha (2012/2013 e 2013/2014); e com Fernanda Berti (2018/2019). Carol, campeã em 2017/2018 com Maria Elisa, levou sua segunda taça. Renato Andrew e Duda foram eleitos pelos próprios companheiros como os melhores jogadores de 2021.



Melhores da temporada

Melhor Saque	Duda e Evandro
Melhor Passe	Rebecca e George
Melhor Levantamento	Taiana e George
Melhor Ataque	Duda e Vítor Felipe
Melhor Bloqueio	Carol Solberg e André
Melhor Defesa	Taiana e Guto
Revelação	Hegê e Renato Andrew
Atleta Que Mais Evoluiu	Hegê e Renato Andrew
Melhor Jogador	Duda e Renato Andrew
Craque da Galera	Andressa e Renato
Melhor Técnico	Reis Castro e Ernesto Vogado



Em 2022, o Circuito Brasileiro volta de cara nova. Mudança no sistema de disputa, com duas competições por etapa (Top 8 e Aberto); mais equilíbrio; critérios definidos para bônus por performance; e possibilidades de desenvolvimento e de experiências internacionais estão entre as novidades.

Superpraia e Challenger

A sétima edição do Superpraia aconteceu em junho, no Rio de Janeiro, com as 20 melhores duplas de cada ranking da temporada 2020/2021.

Entre as mulheres, o título ficou com Bárbara Seixas/Carol Solberg, que superou na decisão Andressa/Vitória por 2 a 0. O bronze foi para Ana Patrícia/Rebecca. No masculino, Guto e Arthur Mariano levaram o ouro após vencerem Evandro/Bruno Schmidt por 2 sets a 0. A terceira posição ficou com André/George. Os campeões levaram um prêmio de 79 mil reais por dupla.

Na disputa dos torneios Challenger, os campeões gerais foram Elize Maia/Thâmela (dois ouros e duas pratas nas quatro etapas) e Saymon/Adrielson (dois ouros e uma prata).



Categorias de Base

Por causa da pandemia de covid-19, as competições nacionais de base de 2020 foram realizadas em 2021. As disputas relativas a 2020 foram realizadas entre maio e julho de 2021, no Rio de Janeiro (RJ), com duplas sempre formadas por atletas do mesmo estado – os pontos da parceria mais bem colocada de cada estado eram somados no ranking geral da competição.

No sub-21, o título geral no feminino ficou com o Rio de Janeiro, que conquistou o primeiro lugar em três das quatro etapas realizadas, somando 760 pontos. O Paraná ficou em segundo, com 600 pontos, seguido de Sergipe, com 580. No masculino, a dupla pernambucana Wesley e Denilson esteve presente nas quatro finais da temporada, com dois ouros, o que garantiu o título geral a Pernambuco, com 760 pontos. O Rio de Janeiro terminou em segundo, com 700 pontos, e a Paraíba fechou pódio com 540 pontos.

Nos dois eventos do Brasileiro sub-19 o título masculino ficou com Cadu/Anthony, levando o Mato Grosso do Sul ao título geral, com 660 pontos. A Paraíba terminou na segunda posição, com 480 pontos, e o Rio de Janeiro foi o terceiro, com 420. No feminino, o Rio de Janeiro levou a melhor e terminou em primeiro, com 580 pontos. Minas Gerais e Ceará somaram 460 pontos cada, mas pelo critério de desempate (maior pontuação na última etapa), Minas ficou com a prata e o Ceará, com o bronze.

A etapa única da categoria sub-17 teve domínio das duplas do Rio de Janeiro. No masculino, Lucas/João Pedro venceu a decisão contra Pedro Lucas/Wendel, do Rio Grande do Norte. O bronze ficou com São Paulo representado por Herrera/Leonardo. Na chave feminina Nina/Carol Sallaberry superou Naju/Júlia, de Minas Gerais. Rio Grande do Sul completou o pódio com Duda Reis/Cassiane.



Novidades na temporada 2021

Realizada entre setembro e dezembro, a temporada de base de 2021 teve novidades. Na categoria sub-21, os atletas puderam formar times sem levar em conta os estados de origem ou filiação. O novo modelo permitiu que duplas que já disputavam o Circuito Brasileiro Open pudessem ser mantidas para a competição. Também foi implementada a disputa por posições intermediárias na classificação final, o que dá mais experiência às duplas. Como bônus por performance e incentivo ao desenvolvimento de jovens talentos, a CBV premiou finalistas das etapas da categoria com convites para a etapa seguinte do Circuito Open adulto. A temporada terminou com título para Nico/Samuel e Thainara/Karol.

Na temporada sub-19, o Rio de Janeiro ficou com o título geral nos dois gêneros. No masculino, a Paraíba ficou em segundo e o Ceará, em terceiro. Na disputa feminina, os dois estados inverteram as posições no pódio. A disputa do sub-17 encerrou o ano das competições nacionais de base do vôlei de praia. A etapa única foi realizada em Cuiabá (MT). O título ficou com o Rio de Janeiro no feminino, com a vitória de Nina/Isa sobre Clara/Raissa, da Paraíba. Entre os rapazes, quem ficou no lugar mais alto do pódio foi a Paraíba, com o triunfo de Dudu/Gabriel sobre Gustavo/Vinícius, do Paraná. Rio de Janeiro, com Maila/Giovanna; e Pernambuco, com Henrique/Guilherme, completaram os pódios.





VIVA VÔLEI

Em 2021, o Programa VivaVôlei manteve-se ativo de forma virtual na vida das 3,4 mil crianças atendidas em 43 núcleos espalhados por 13 estados do país. Aos poucos, as sessões presenciais foram retomando.

Em abril, os alunos inscritos em núcleos com o patrocínio do Banco do Brasil participaram de uma conversa virtual com Evandro, atleta olímpico do vôlei de praia. Em julho, as crianças do núcleo de Saquarema (RJ) e seus familiares tiveram um dia inesquecível. No Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), eles participaram da cerimônia de entrega de cestas básicas angariadas pelo programa Sou+Vôlei.

Agosto marcou o lançamento do VivaVôlei Brasília, em parceria com o Governo do Distrito Federal, que hoje mantém 10 núcleos na capital do país. No mês seguinte, o destaque foi a inauguração do núcleo em Porto Nacional (TO).

O retorno gradual das atividades presenciais do VivaVôlei aconteceu em outubro. No encerramento da temporada, o VivaVôlei de Saquarema promoveu uma gincana para incentivar a integração entre alunos, familiares e a comunidade local.

Núcleos do VivaVôlei

- Alagoas: 1 núcleo
- Brasília: 10 núcleos
- Goiás: 1 núcleo
- Maranhão: 2 núcleos
- Mato Grosso do Sul: 2 núcleos
- Minas Gerais: 2 núcleos
- Pará: 2 núcleos
- Paraíba: 1 núcleo
- Pernambuco: 1 núcleo
- Piauí: 1 núcleo
- Rio de Janeiro: 16 núcleos
- Rio Grande do Sul: 1 núcleo
- São Paulo: 2 núcleos
- Tocantins: 1 núcleo



AÇÕES PATROCINADORES



Parceiros do voleibol brasileiro

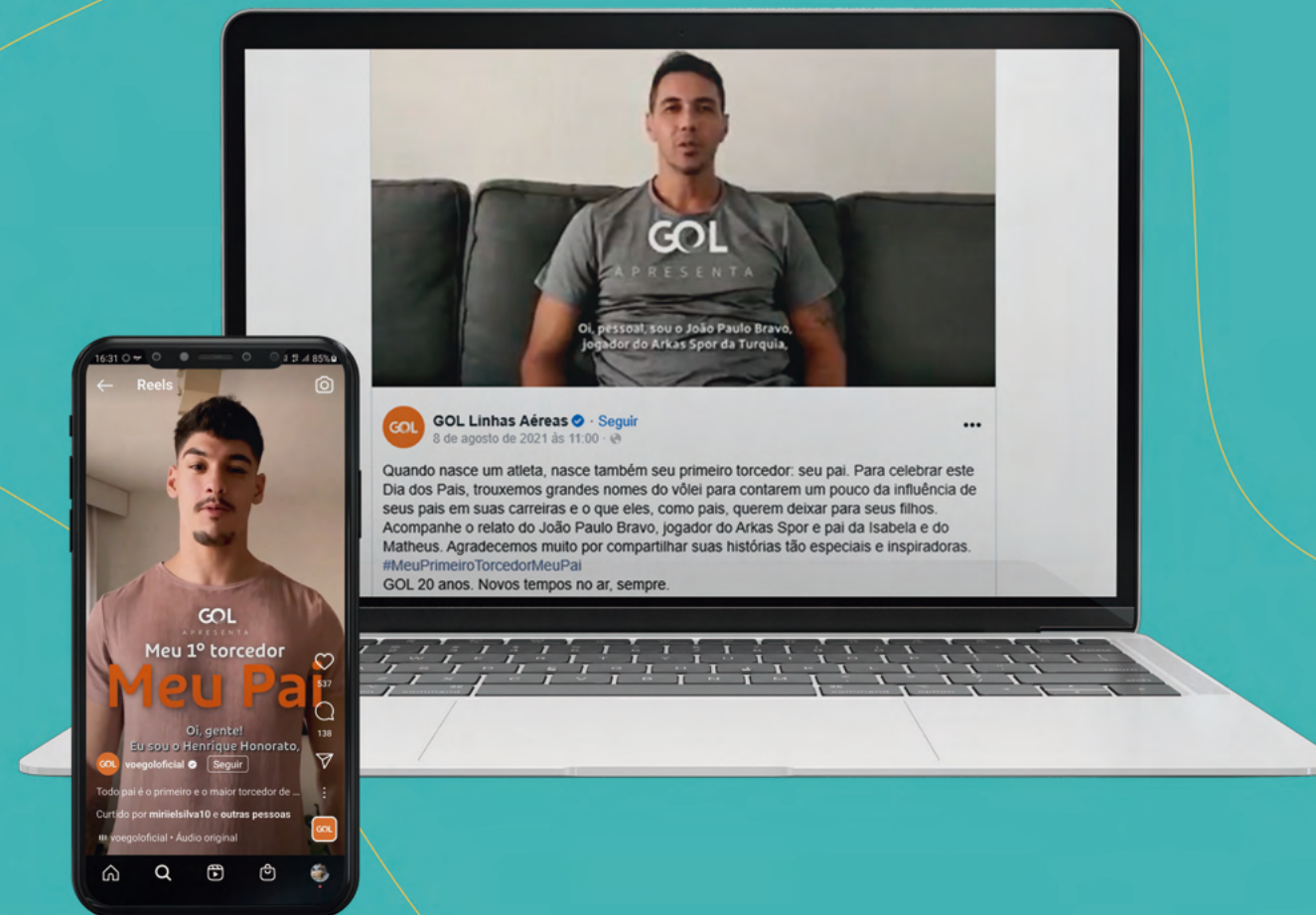
Em 2021, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e seus parceiros foram, aos poucos, se aproximando dos torcedores de forma presencial novamente.

No ano em que completou 30 anos de patrocínio ao vôlei, o Banco do Brasil lançou a campanha “Imagina Brasil” para comemorar a parceria e lembrar a vitoriosa trajetória do voleibol brasileiro durante o período. Presidente do BB, Fausto de Andrade Ribeiro recebeu a seleção masculina na sede do banco em Brasília, durante a disputa do Campeonato Sul-Americano.

A SKY também aproveitou o Sul-Americano masculino para realizar uma ação importante em 2021. A parceira da CBV doou cestas básicas a cada jogo do Brasil, e a quantidade era calculada de acordo com o número de aces e bloqueios da seleção brasileira na partida. Ao todo, foram 3.500 cestas doadas para a instituição Gerando Falcões.

Com o público de volta ao vôlei de praia, o Banco do Brasil também levou a Game Box BB – carreta com consoles, computadores e outros equipamentos voltados ao mundo gamer – para Itapema (SC) e Cuiabá (MT) durante etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia e do Circuito Mundial.

Outra parceira do voleibol brasileiro, a GOL destacou o esporte no Dia dos Pais. Em suas redes sociais, eles contaram a história de Manoel e Henrique Honorato, pai e filho que se enfrentaram na Superliga, e de João Paulo Bravo, que falou sobre ter seu pai como seu primeiro treinador no voleibol.



Somos campeões!

O Brasil está em festa e a instituição @gerandofalcoes também!

Só no jogo de hoje, entre aces e bloqueios, a @skyresponsabilidade social doou 440 cestas básicas. Tudo isso além das 1.000 doadas por mais um jogo do Brasil.

Durante todo o campeonato, a instituição Gerando Falcões recebeu 2.990 cestas básicas da Sky.

Pensa que acabou? Gostamos tanto da medalha de ouro que a Sky decidiu doar um bônus! 510 cestas básicas para a Gerando Falcões.

Tudo isso só aconteceu graças a sua torcida! Valeu demais Brasil !





**VÔLEI
BRASIL**
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL